



RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRIMEIRO CONTATO COM A PRÁTICA DOCENTE

Dara dos Santos Borges ¹
Fabíola da Silva Santos ²
Maria da Cruz Evangelista de Souza ³
Maria Eduarda Lemos Pereira ⁴
Maria Elaine Farias Sousa ⁵
Kátia Paulino de Sousa ⁶

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) faz parte da Política Nacional de Formação de Professores, implementada e mantida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem como objetivo contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. O PRP é importante porque intensifica a relação de teoria e prática, prepara e capacita o estudante para a realidade escolar. Os docentes recém-formados enfrentam vários desafios nas suas primeiras práticas pedagógicas, como a falta de material nas escolas, domínio de conhecimentos específicos e a relação professor e aluno, que fazem com que eles se sintam inseguros em estar em sala de aula. Porém, são essas dificuldades que os moldam diariamente, que os tornam capazes de serem profissionais melhores. Uma das principais dificuldades foi sobre ministrar os conteúdos. Não por serem difíceis, mas pela insegurança de estar ali na frente dos alunos. Além disso, nos primeiros dias de regência, os conteúdos a serem trabalhados eram entregues um dia antes das aulas, e isso nos deixava com medo de não dar conta de ministrar as aulas. Apesar dessas questões, conseguimos aprender e nos desenvolver melhor em sala, pois é com a prática e com os problemas enfrentados diariamente com a docência que nos tornamos ainda mais capazes de ensinar e transformar a vida dos nossos.

Palavras-chave: Prática docente, Residência pedagógica, Desafios.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência do primeiro contato com a prática docente, onde saíram da parte teórica, partindo para a primeira regência onde foi possível estabelecer uma relação entre a teoria e prática. O primeiro contato com a prática docente é um momento crucial na formação de professores. Este estágio inicial envolve a

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal do Tocantins -IFTO dara.borges@estudante.ifto.edu.br;

² Graduando do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal do Tocantins -IFTO fabiola.santos2@estudante.ifto.edu.br;

³ Graduando do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal do Tocantins -IFTO maria.evangelista2@estudante.ifto.edu.br;

⁴ Graduando do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal do Tocantins -IFTO, maria.pereira18@estudante.ifto.edu.br;

⁵ Graduando do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal do Tocantins -IFTO, maria.sousa35@estudante.ifto.edu.br;

⁶ Professor orientador: Doutorado Instituto Federal do Tocantins -IFTO, katiaps@ifto.edu.br.



transição da teoria para a prática real de ensino e oferece uma oportunidade valiosa para os futuros professores desenvolverem suas habilidades e compreenderem melhor o que significa ser um educador.

Segundo Amorim (2019, p.04) “O processo de formação docente é essencial para que o professor seja provido de conhecimentos teóricos que, unidos às suas experiências cotidianas, o façam vencer as dificuldades e os problemas da profissão, obtendo assim, a sua realização profissional e pessoal”.

A prática docente é uma profissão desafiadora e recompensadora, pois os professores desempenham um papel fundamental na formação e no desenvolvimento dos alunos. Eles influenciam diretamente o sucesso acadêmico e o crescimento pessoal dos estudantes e têm um impacto duradouro na sociedade. Portanto, a prática docente requer um compromisso contínuo com a excelência e a melhoria constante.

De acordo com Estumano (2022, p. 03) “A prática que se qualifica de pedagógica, não se resume apenas como repasse de assuntos curriculares aos alunos. A prática pedagógica acontece na observação, na interação e na intervenção existentes a partir das relações entre os professores, alunos e toda a escola”.

O primeiro contato com a prática docente é uma etapa fundamental na formação de professores, pois permite que através das dificuldades que são enfrentadas em sala de aula façam com que adquiram uma experiência real e desenvolvam as habilidades necessárias para serem eficazes no ensino. É um período de aprendizado prático que contribui significativamente para a preparação dos futuros professores para suas carreiras.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, descritivo e reflexivo, sobre a vivência de alunos da Graduação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Que foi desenvolvido no Programa de Residência Pedagógica (PRP) que tem como objetivo fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura e contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos.

Esse relato foi realizado através das observações feitas em sala de aula e por meio da regências, essas duas etapas são importantes, porque através das observações é possível perceber o engajamento dos alunos com o professor regente, o nível de conhecimento, o perfil da turma em relação a bagunça dentro da sala. Já na fase de regência é onde os acadêmicos fazem a ligação entre a teoria e a prática, onde ali possam desenvolver tudo que aprenderam na



teoria, mas como todo processo existem algumas dificuldades e na regência não seria diferente, mas são esses desafios que ajudam no crescimento profissional dos futuros professores, que os ajudam a melhorar o seu desempenho em sala de aula como educador.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura (Ministério da educação, 2018).

De acordo com Freitas (2020, p. 2) “O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma iniciativa, voltada para a formação inicial de professores, oportunizando aos alunos dos cursos de licenciaturas, a vivência da profissão, de forma dinâmica, conhecendo a escola com mais precisão, desenvolvendo habilidades de um professor reflexivo e atuante em sala de aula”.

O PRP é importante para a formação de professores porque faz com que os acadêmicos relacionem a teoria com a prática, e que só é possível quando estão imersos no âmbito escolar, presenciando as dificuldades enfrentadas pelos professores regentes e participando dos planejamentos de aula, e são essas experiências que fazem que os acadêmicos se tonem profissionais de qualidade.

De acordo com Freitas (2020, p. 6) O Programa parte do princípio da imersão dos alunos, em todas as atividades desenvolvidas na escola que lhe é designada, com a participação ativa do professor preceptor. Nesta imersão, o estudante participa da rotina da escola, inclusive das atividades extra-sala promovidas pela escola, a partir do plano de atividade elaborado em conjunto tanto com o professor regente como com o grupo de residentes que estão inseridos na escola.

O PRP quando inseridos no contexto escolar dos acadêmicos de licenciatura é de suma importância porque é por meio desses programas que eles são imersos no âmbito escolar, que possam vivenciar as dificuldades e a rotina dos professores regentes tanto na observação, como de fato na regência, eles são os sujeitos responsáveis pelo seu desenvolvimento enquanto são professores em formação

De acordo com Santos (2006, p. 70) A relevância do papel do professor na pesquisa e na sua própria formação, situando-o como sujeito real, concreto de um fazer docente, no que



este guarda de complexidade, importância social e especificidade, inclui dar-lhe a voz que precisa ter na produção de conhecimento sobre sua prática. Ampliam-se, nessa perspectiva, as possibilidades de rompimento do tradicional modelo dos cursos de formação de professores rumo à inserção na realidade escolar.

Segundo Junges (2015, p. 01) “Entende-se que a formação pedagógica permite ao professor universitário a olhar para sua prática pedagógica, interpretá-la e recriá-la, tornando-a também uma fonte de aprendizagem numa perspectiva de mudança e de inovação”.

Para que os futuros professores consigam ter um desenvolvimento melhor em sala de aula através da teoria e a prática, é preciso que tenham uma consciência crítica e que sempre esses dois tópicos sempre andaram juntos e so desse modo conseguiram ser profissionais de qualidade.

De acordo com Medeiros (2006, p. 6) O desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a relação necessária entre teoria e prática, seria o diferencial que conduziria dialeticamente tal relação rumo de uma nova práxis. Portanto, o exercício da docência, enquanto ação transformadora que se renova tanto na teoria quanto na prática, requer necessariamente o desenvolvimento dessa consciência crítica.

Os docentes recém-formados enfrentam vários desafios nas suas primeiras práticas pedagógicas, como a falta de material nas escolas, domínio de conhecimentos específicos, desvalorização da sociedade e do governo e a relação professor e aluno, que fazem com que eles se sintam inseguros em estar em sala de aula. Porém, são essas dificuldades que os moldam diariamente, que os tornam capazes de serem profissionais melhores.

De acordo com Guimarães (2017, p. 4) Mas, ainda que pese a falta de reconhecimento e incentivo por parte dos governantes e de uma parcela da sociedade, apesar das dificuldades cotidianas referentes à falta de recursos da escola, das limitações pessoais de cada indivíduo, continua valendo a pena ser professor quando se tem em mente que se está contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes e que permanecerão na busca incessante por melhores condições de existência, e por uma educação de qualidade.

Segundo Guimarães (2017, p. 5), a relação professor-aluno dentro do processo de ensino é um dos fatores determinantes do sucesso ou não desse processo. Quando o professor se distancia dos alunos e mecaniza o processo de ensino, torna-o desinteressante, desestimulante e enfadonho. A perda de interesse dos alunos pelo processo de aprendizagem é um fator determinante para o bom desempenho escolar, um dos maiores problemas do sistema de ensino atual.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do Programa Residência pedagógica, fomos estimuladas a sempre relacionar a teoria com a prática para assim entendermos as nossas concepções pedagógicas e as reflexões didáticas que podem estar relacionadas a prática docente. Essa relação de teoria e prática é importante pois faz que o professor venha a ser um profissional competente.

De acordo com Oliveira (2010, p.1) “O contexto atual é marcado pela discussão sobre a formação inicial docente e a importância atribuída durante o seu processo formativo. Já que é durante a formação que o professor tem que adquirir uma boa bagagem teórica, para enriquecer os seus conhecimentos, construir seus próprios saberes e ser autor de sua profissão, buscando ser um profissional competente e de qualidade”.

Nesse relato de experiência podemos destacar a importância do Residência pedagógica para nossa vida, pois foi a partir dele que conseguimos ter a certeza que queremos ser professoras, mesmo com toda essa trajetória de dúvidas, reflexões, desafios, críticas, conquistas e aprendizado, foi uma fase da nossa vida acadêmica que nos fez persistir em trilhar esse caminho de sermos professoras que acreditam e lutam por mudanças e melhorias na educação e que por meio da educação ter o poder de mudar a vida dos nossos alunos.

Uma das principais dificuldades que encontramos foi ministrar os conteúdos. Não por serem difíceis, mas pela insegurança de estar ali na frente dos alunos. Além disso, nos primeiros dias de regência, os conteúdos a serem trabalhados eram entregues um dia antes das aulas, e isso nos deixava com medo de não conseguirmos ministrar as aulas. Apesar dessas questões, conseguimos aprender e nos desenvolver melhor em sala, pois é com a prática e com os problemas enfrentados diariamente com a docência que nos tornamos ainda mais capazes de ensinar e transformar a vida dos nossos alunos.

Outra dificuldade encontrada foi a relação preceptora e residentes, onde ela não nos dizia o que deveríamos melhorar nas nossas aulas e na nossa postura enquanto professoras em formação, essa interação é de extrema importância pois só assim sabendo onde erramos que podemos melhorar a nossa atuação em sala de aula. O que nos atrapalhou bastante foi a falta de autonomia em dar notas aos alunos, em preparar atividades e provas e até mesmo termos o controle da sala de aula, pois são essas atividades que fazem com que os residentes passem a saber como é ser realmente um professor, passando por todas as dificuldades que a carreira docente nos proporciona.

A nossa prática docente ainda estava ligada ao ensino tradicional, mas não por falta de tentativas de trazer metodologias novas para diversificar as nossas aulas, mas não eram aceitas



pela preceptora e muito menos pelos alunos, que estavam acostumados somente com o professor na frente explicando os conteúdos.

Os docentes recém-formados enfrentam vários desafios nas suas primeiras práticas pedagógicas, como a falta de material nas escolas, domínio de conhecimentos específicos e a relação professor e aluno, que fazem com que eles se sintam inseguros em estar em sala de aula. Porém, são essas dificuldades que os moldam diariamente, que os tornam capazes de serem profissionais melhores.

De acordo com Oliveira (2010, p. 05) “A experiência em sala de aula durante a formação do educador lhe possibilita a compreensão do conhecimento e do ensino. Pois, durante sua formação é que adquire conhecimentos necessários para o exercício do magistério, e ao mesmo tempo, exerce a prática de ensino”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PRP é um desafio que nos solicita saberes, comprometermos, superações e competências e que fazem com se tornam profissionais de excelência.

Tivemos várias dificuldades e os aprendizados que ficaram marcados para uma prática profissional futura proporcionada na formação através dessa vivência que foi muito importante para a prática docente. Ao passar por todas as etapas desde sua observação até a prática de sala de aula é possível perceber que quando os acadêmicos tenham um maior tempo de contato com os contextos escolares, participando não somente da observação e regência, mas também das reuniões pedagógicas, do que é iniciar um ano letivo e maior tempo de assimilações teóricas e práticas, esses momentos se tornam grandes aprendizados na formação desse profissional.

O Residência pedagógica nos deu a oportunidade de repensarmos o papel da docência, e percebermos que muito além do conhecimento teórico, outras habilidades são necessárias para o exercício da profissão, mas que possamos sempre estar relacionando a teoria com a prática, para que assim sejamos profissionais de excelência e transformar de várias formas a vida dos nossos alunos.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), Campus Araguatins.



REFERÊNCIAS

AMORIM, Suzana Medeiros Batista et al. Formação docente e a prática pedagógica: a articulação entre teoria e prática. VI CONEDU. **Realize Editora**, Campina Grande, Anais [...], 2019.

DE OLIVEIRA, Francisca Fabiana Bento et al. **A relação entre teoria e prática na formação inicial docente: percepções dos licenciandos de pedagogia**. Universidade Estadual do Ceará campus Itaperi, Fortaleza, 2010.

_____. **A relação entre teoria e prática na formação inicial docente: percepções dos licenciandos de pedagogia**. Universidade Estadual do Ceará campus Itaperi, Fortaleza, 2010.

ESTUMANO, Evanildo Moares; DO CARMO MAGALHÃES, Jéssica Nathália. **Prática docente: análise de diferentes enfoques de pesquisa Teaching practice: analysis of different research approaches**. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 3, p. 19051-19064, 2022.

FREITAS, M. C. de; FREITAS, B. M. de; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1–12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540>. Acesso em: 2 out. 2023.

_____. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1–12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540>. Acesso em: 2 out. 2023.

JUNGES, Kelen dos Santos; BEHRENS, Marilda Aparecida. Prática docente no Ensino Superior: a formação pedagógica como mobilizadora de mudança. **Perspectiva**, v. 33, n. 1, p. 285-284, 2015.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos et al. Formação de professores: uma proposta de pesquisa a partir da reflexão sobre a prática docente. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 8, p. 69-82, 2006.

MEDEIROS, Marinalva Veras; DE OLIVEIRA CABRAL, Carmen Lúcia. Formação docente: da teoria à prática, em uma abordagem sócio-histórica. **Revista E-curriculum**, v. 1, n. 2, p. 0, 2006.

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 2 out. 2023.



IMPORTANTE:

Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.

Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.